

Tradução do russo e edição por CN, 18.11.2016

(original em <http://leninism.su/works/60-tom-22/2482-itogi-i-znachenie-prezidentskix-vyborov-v-amerike.html>)

Resultados e significado das eleições presidenciais na América¹

V.I. Lênine
1912

O «democrata» Wilson foi eleito presidente dos Estados Unidos da América do Norte. Ele obteve mais de seis milhões de votos; Roosevelt (novo «Partido Nacional Progressista») – mais de quatro milhões; Taft («Partido Republicano») – mais de três milhões; o socialista Eugene Debs – 800 mil votos.²

O significado mundial das eleições americanas não reside tanto no facto de que aumentou fortemente o número dos votos socialistas; – o significado das eleições americanas consiste em ter revelado a enorme *crise* dos partidos burgueses, a surpreendente força que adquiriu a sua decomposição. Finalmente, o significado destas eleições é ter mostrado de uma forma excepcionalmente clara e viva o reformismo burguês como meio de luta contra o socialismo.

Em *todos* os países burgueses, os partidos que defendem o ponto de vista do capitalismo, i.e., os partidos burgueses, formaram-se há muito tempo e são tanto mais sólidos quanto maior é a liberdade política.

Na América essa liberdade é a mais completa. E dois partidos burgueses distinguiram-se aqui por uma notável solidez e força, ao longo de todo um *meio século* – depois da guerra civil por causa da escravatura, em 1860-1865. O partido dos antigos

¹ Artigo publicado no *Pravda*, n.º 164, de 9 de Novembro de 1912, assinado V.I., V.I. Lênine, *Obras Completas* (em russo), t. 22, Moscovo 1969, pp 192-194. (N. Ed.)

² Os resultados das eleições norte-americanas de 1912 (disponíveis em <http://uselectionatlas.org/>) correspondem aos números referidos por Lênine, com excepção do candidato socialista, Eugene Debs, que na realidade obteve 900 742 votos (5,99%) sem lograr nenhum voto eleitoral. Os resultados dos outros candidatos referidos foram exactamente os seguintes: Woodrow Wilson (Partido Democrático), 6 294 284 votos (41,83%), 435 votos eleitorais (81,9%); Theodore Roosevelt (Partido Progressista), 4 120 609 (27,39%), 88 votos eleitorais (16,6%); William Taft (Partido Republicano), 3 487 937 (23,18%), 8 votos eleitorais (1,5%). Note-se ainda que, na época, uma grande parte da população norte-americana não tinha direito de voto (o voto universal só foi instaurado verdadeiramente com o *Voting Rights Act* de 1965), circunstância que explica um número tão reduzido de votantes em comparação com os dias de hoje. (N. Ed.)

proprietários de escravos é o chamado «Partido Democrático». O partido dos capitalistas, que defendia a libertação dos negros, veio a ser o «Partido Republicano».

Depois da libertação dos negros, as diferenças entre os dois partidos tornaram-se cada vez menores. A luta entre estes partidos era travada predominantemente em torno do nível mais ou menos elevado dos direitos aduaneiros. Esta luta *não tinha* qualquer significado *relevante* para as massas populares. Os dois partidos enganavam o povo, desviavam-no dos seus interesses vitais, através dos seus duelos espectaculares e vazios de conteúdo.

Este chamado «sistema de dois partidos», que reinou na América e na Inglaterra, foi um dos meios mais poderosos para impedir a formação de um partido operário independente, i.e., realmente socialista.

E eis que na América, o país do capitalismo mais avançado, o sistema de dois partidos faliu! A que se deveu esta falência?

À força do movimento operário, ao desenvolvimento do socialismo.

Os velhos partidos burgueses («democrático» e «republicano») estavam voltados para o passado, para a época da libertação dos negros. O novo partido burguês, o «Partido Nacional Progressista» está voltado para o *futuro*. Todo o seu programa gira em torno da questão de saber se deve ou não o capitalismo existir e mais concretamente em torno de questões como a protecção dos operários e os «*trusts*», como são chamados na América as consórcios capitalistas.

Os velhos partidos são produto de uma época cuja tarefa consistia em acelerar ao máximo o desenvolvimento do capitalismo. A luta entre estes partidos limitava-se à questão de qual a melhor forma de acelerar e facilitar este desenvolvimento.

O novo partido é um produto da época actual, que coloca em questão a própria existência do capitalismo. No país mais livre e avançado, a América, esta questão é colocada cada vez com mais clareza e frequência.

Todo o programa, toda a propaganda de Roosevelt e dos «progressistas» giram em torno da questão de como *salvar o capitalismo* através de... *reformas burguesas*.

Esse reformismo burguês, que na velha Europa não passa de palavreado de professores liberais – este reformismo burguês emergiu de uma só vez na república americana livre como um partido de quatro milhões. Isto é à americana.

– Salvaremos o capitalismo com reformas – diz este partido. – Criaremos a legislação laboral mais avançada. Submeteremos ao controlo do Estado todos os *trusts* (na América isto significa *toda* a indústria!). Submetê-los-emos ao controlo do Estado para que não haja miséria, para que todos recebam um salário «decente». Estabeleceremos a «justiça social e industrial». Juramos fazer *todas* as reformas... só não queremos *uma «reforma»: a expropriação dos capitalistas!*

Na América, a riqueza nacional total eleva-se hoje a 120 mil milhões de dólares, i.e., a cerca de 240 biliões de rublos. Cerca de um terço deste montante, perto de 80 biliões de rublos, pertence aos *dois trusts* Rockfeller e Morgan ou é controlado por eles! Cerca de 40 mil famílias, que detêm estes dois trusts, reinam sobre 80 milhões de escravos assalariados.

É evidente que enquanto existirem estes escravistas modernos, todas as «reformas» são uma mera fraude. Roosevelt está manifestamente a soldo de milionários astutos para propagandear esta fraude. «O controlo do Estado» que ele promete transformar-se-á – enquanto o capital estiver nas mãos dos capitalistas – num meio de luta contra as greves e da sua asfixia.

Mas o proletariado americano já despertou e está vigilante no seu posto. Acolhe com uma ironia alegre os êxitos de Roosevelt: Seduzistes quatro milhões de pessoas com as vossas promessas de reformas, senhor charlatão Roosevelt? Muito bem! Amanhã esses quatro milhões verão que as vossas promessas são uma fraude, na realidade esses milhões seguem-vos *apenas* porque sentem que *é impossível* viver como antes.